

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEXTUALIZADAS E OBJETOS DE APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA RURAL

Laura Thomas da Silveira ¹
Adriano Edo Neuenfeldt ²
Joceane Santos Dornelles ³
Hanna Gabriela Moro ⁴
Tania Micheline Miorando ⁵

RESUMO

O trabalho insere-se em um projeto de pesquisa que tem como eixo a produção e o compartilhamento de objetos que estimulam a aprendizagem, compreendidos como objetos potencialmente significativos construídos a partir do contexto sociocultural dos estudantes. Nesse sentido, parte-se do reconhecimento de que nem sempre o uso de tecnologias digitais é viável nos espaços escolares, especialmente em contextos rurais, o que exige a proposição de estratégias pedagógicas flexíveis e contextualizadas. O objetivo do estudo é analisar processos de ensino e aprendizagem mediados pela produção desses objetos estimuladores, considerando práticas que articulam experiência, contexto e conteúdos curriculares, com ênfase na construção de aprendizagens potencialmente significativas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da implementação de propostas pedagógicas organizadas em etapas, que envolveram o mapeamento da predisposição dos estudantes, investigação de conhecimentos prévios, organização do trabalho coletivo, registro dos processos e articulação com conteúdos escolares. Entre as experiências desenvolvidas, destacam-se a produção de móveis a partir da reutilização de materiais e a elaboração de um portfólio fotográfico realizado por estudantes do sexto ano, com uso do celular fora do espaço escolar, mediante autorização. Os resultados parciais indicam que as propostas favoreceram o sentimento de pertencimento, a percepção de capacidade coletiva e a atribuição de sentido às aprendizagens, ultrapassando a lógica da execução de tarefas. Portanto, as atividades possibilitaram aos estudantes reconhecer a relação entre os conteúdos trabalhados em aula, especialmente da Matemática, e situações concretas do cotidiano, além de promover reflexões sobre o próprio processo de construção durante os projetos.

1 Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria - RS, laura.silveira@acad.ufsm.br;

2 Doutor em Ensino, atuando na EMCEF Mascarenhas de Moraes – Polo, São Gabriel - RS, adrianoneuenfeldt@gmail.com;

3 Mestranda em Educação, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, joceanedornelles.17@gmail.com;

4 Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, hanna.gabriela@acad.ufsm.br ;

5 Professora orientadora: Dra em Educação, Universidade Federal de Santa Maria - RS, tania.miorando@ufsm.br.



INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem sido marcada por transformações profundas e por desafios complexos que atravessam diferentes dimensões da vida social, evidenciando desigualdades econômicas, sociais e tecnológicas que impactam diretamente os modos de viver, aprender e produzir conhecimento. Nesse contexto, Morin (2021) destaca que as crises recentes, intensificadas pela pandemia, tornaram mais visíveis as fragilidades das estruturas sociais e a necessidade de repensar caminhos que possibilitem formas mais integradas e humanas de organização social. Para o autor, compreender a complexidade dessas transformações exige reconhecer a interdependência entre os diferentes aspectos da realidade, o que implica também repensar os processos educativos e as formas de construção do conhecimento nas sociedades contemporâneas.

No campo da educação, esses desafios se expressam na necessidade de promover aprendizagens que façam sentido para os estudantes e que dialoguem com suas realidades sociais e culturais. Nesse sentido, o relatório da UNESCO (2022) aponta que os sistemas educacionais precisam ser repensados a partir de um novo contrato social para a educação, capaz de enfrentar desigualdades históricas e promover práticas pedagógicas mais inclusivas, participativas e contextualizadas. Nessa perspectiva, em escolas localizadas em áreas rurais tais desafios tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que o acesso a recursos tecnológicos e digitais nem sempre é garantido, exigindo dos professores a criação de estratégias pedagógicas flexíveis que considerem o contexto de vida dos estudantes e valorizem suas experiências cotidianas como ponto de partida para a aprendizagem.

Nesse contexto, o presente estudo propõe refletir sobre a produção de objetos que estimulam a aprendizagem como estratégia pedagógica capaz de articular conhecimentos escolares, experiências de vida e o contexto sociocultural dos estudantes de uma escola rural do interior do Rio Grande do Sul. Assim, fundamenta-se teoricamente na perspectiva da aprendizagem significativa, conforme proposto por Ausubel (1968), ao considerar a importância dos conhecimentos prévios e da predisposição do estudante para aprender.

Este trabalho está vinculado a um projeto de pesquisa mais amplo que estuda práticas pedagógicas mediadas pela produção e compartilhamento de objetos potencialmente significativos, desenvolvidas tanto com professores quanto com estudantes da Educação Básica. O objetivo geral do estudo é analisar os processos de ensino e aprendizagem mediados pela produção de objetos que estimulam a aprendizagem em uma escola do campo, buscando compreender de que forma essas práticas contribuem para aprendizagens significativas.



METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com aproximações à pesquisa-ação, uma vez que envolve a participação ativa do professor-pesquisador e dos estudantes no desenvolvimento das propostas pedagógicas. Assim, o contexto da pesquisa é uma escola rural localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul, que atende estudantes da Educação Infantil aos anos Finais do Ensino Fundamental.

É válido ressaltar que este estudo está vinculado a um projeto de pesquisa mais amplo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), seguindo as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais.

Os participantes do estudo foram estudantes dos anos Finais do Ensino Fundamental, envolvidos em atividades pedagógicas organizadas em etapas. Inicialmente, realizou-se o mapeamento da predisposição dos estudantes, investigando interesses, conhecimentos prévios e experiências cotidianas. Em seguida, foram planejadas e executadas atividades práticas que resultaram na produção de objetos que estimulam a aprendizagem, como a confecção de móveis a partir da reutilização de materiais e a elaboração de um portfólio fotográfico.

Os dados foram produzidos por meio das observações do professor-pesquisador, registros fotográficos e produções dos estudantes. A análise dos dados foi realizada em grupo pelos participantes do projeto e buscou identificar categorias emergentes relacionadas aos processos de aprendizagem, participação, significado atribuído às atividades e articulação com conteúdos curriculares.

REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem significativa, conforme proposta por Ausubel (1968), refere-se a um processo no qual os novos conhecimentos são incorporados à estrutura cognitiva do sujeito de maneira substantiva e não arbitrária. Isso significa que o estudante não apenas memoriza informações isoladas, mas estabelece relações entre o novo conteúdo e aquilo que já sabe, reorganizando e ampliando seus conhecimentos prévios. Para o autor, a aprendizagem ocorre de forma mais consistente e estável quando os conceitos apresentados encontram “pontos de ancoragem” na estrutura cognitiva do estudante, denominados por Ausubel de subsunçores. Esses subsunçores são ideias, conceitos ou experiências pré-existentes que permitem que o



novo conhecimento seja compreendido, interpretado e integrado de maneira significativa. Dessa forma, o processo de aprendizagem deixa de ser mecânico e passa a envolver a construção ativa de significados.

Além disso, Moreira (2021), ao retomar e estudar ainda mais as contribuições de Ausubel, destaca que a aprendizagem significativa depende de duas condições fundamentais. A primeira é a existência de conhecimentos prévios relevantes na estrutura cognitiva do estudante, que possam servir como base para a assimilação de novas informações. A segunda é a predisposição do sujeito para aprender de forma significativa, isto é, uma atitude intencional de estabelecer relações entre o que já conhece e o novo conteúdo apresentado. Nesse sentido, não basta que o conteúdo seja potencialmente significativo; é necessário também que o estudante esteja disposto a mobilizar seus conhecimentos prévios e a participar ativamente do processo de construção do conhecimento. Assim, a aprendizagem significativa envolve tanto aspectos cognitivos quanto motivacionais, uma vez que depende da interação entre o conteúdo, o contexto de ensino e o engajamento do aluno.

Dentro dessa perspectiva, o papel do professor e das estratégias pedagógicas torna-se central para favorecer a construção de aprendizagens significativas. Isso porque o ensino precisa considerar as experiências, os repertórios culturais e os conhecimentos prévios dos estudantes, organizando os conteúdos de modo que possam dialogar com essas referências anteriores. Quando o ensino ignora essas dimensões e apresenta o conhecimento de forma descontextualizada, há maior tendência de ocorrer a aprendizagem mecânica, baseada na memorização temporária de informações. Por outro lado, quando o conteúdo se relaciona com a realidade dos estudantes e permite que eles estabeleçam conexões com suas próprias experiências, aumentam as possibilidades de compreensão com sentido e duradouras.

Nesse contexto, os objetos estimuladores da aprendizagem podem ser compreendidos como recursos pedagógicos que favorecem a construção de significados ao aproximar o conteúdo escolar das experiências concretas dos estudantes. Esses objetos podem assumir diferentes formas: materiais, imagens, artefatos culturais, textos, produções artísticas ou elementos presentes no cotidiano. Eles têm como principal característica a capacidade de mobilizar conhecimentos prévios e despertar a curiosidade e o interesse dos alunos. Ao emergirem do contexto sociocultural em que os estudantes estão inseridos, tais objetos tornam-se potencialmente significativos, pois possibilitam que o aluno reconheça relações entre o conhecimento escolar e sua própria realidade.

Além disso, os objetos estimuladores contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais ativo e participativo. Ao interagir com esses materiais, os estudantes são



convidados a observar, questionar, interpretar e atribuir significados, o que favorece a construção de relações entre diferentes saberes. Assim, esse movimento é coerente com a perspectiva da aprendizagem significativa, uma vez que estimula o estudante a mobilizar seus conhecimentos prévios e a estabelecer novas conexões cognitivas. Dessa forma, os objetos estimuladores de aprendizagem funcionam como mediadores no processo educativo, ajudando a criar condições para que o conhecimento seja apropriado de maneira significativa e contextualizada.

Em consonância com essa perspectiva, em contextos de escola rural, a valorização do cotidiano, do trabalho coletivo e das experiências comunitárias assume papel central no processo educativo. Freire (2019) destaca a importância de uma educação contextualizada e dialógica, que reconheça os saberes dos estudantes como ponto de partida para a construção do conhecimento escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a produção de Objetos Estimuladores de Aprendizagem (OEA) favoreceu maior engajamento dos estudantes nas atividades propostas. Ao longo das experiências desenvolvidas, observou-se que a participação ativa dos alunos esteve relacionada à possibilidade de articular conteúdos escolares com situações concretas de seu cotidiano, o que contribuiu para a atribuição de sentido às aprendizagens. Nessa perspectiva, os OEAs foram compreendidos como produções que emergem do contexto sociocultural dos estudantes e que possibilitam a mobilização de conhecimentos prévios, favorecendo processos de aprendizagem potencialmente significativa (AUSUBEL, 1968).

Assim, uma das experiências desenvolvidas envolveu estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental e teve como ponto de partida a identificação de uma necessidade concreta da escola: a falta de móveis para a turma da pré-escola. A partir dessa situação, o professor-pesquisador de Matemática propôs aos alunos a construção coletiva de móveis que pudessem ser utilizados pelas crianças menores, articulando a resolução desse problema com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Dessa forma, a atividade foi organizada de modo que os estudantes participassem tanto do planejamento quanto da execução do projeto, envolvendo discussões sobre medidas, proporções, ângulos, retas e organização espacial.

Durante o processo de construção dos móveis, os estudantes mobilizaram conhecimentos matemáticos relacionados a medidas e geometria, além de saberes práticos adquiridos em seu cotidiano familiar. Nesse sentido, o planejamento das estruturas exigiu a



realização de medições, cálculos e ajustes nas dimensões das peças de madeira utilizadas, evidenciando a aplicação concreta dos conteúdos trabalhados nas aulas. Para além dos aspectos técnicos da atividade, a proposta também favoreceu momentos de diálogo e troca de experiências entre os estudantes, como quando relataram experiências de familiares que atuavam como carpinteiros, marceneiros ou trabalhadores ligados à produção de móveis e estruturas de madeira.

Esses relatos contribuíram para aproximar os conhecimentos escolares das experiências vividas pelos alunos, ampliando o sentido atribuído à atividade. Esse movimento dialoga com a perspectiva da aprendizagem significativa proposta por Ausubel (1968), segundo a qual novos conhecimentos são aprendidos de maneira mais consistente quando podem ser relacionados aos conhecimentos prévios já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Nesse sentido, ao reconhecerem elementos de sua própria realidade no desenvolvimento da atividade, os estudantes demonstraram maior envolvimento com o processo de aprendizagem.

A construção dos móveis, portanto, constituiu-se como um OEA na medida em que surgiu de uma necessidade concreta da escola e foi elaborada coletivamente pelos estudantes, mobilizando conhecimentos escolares e experiências cotidianas. Mais do que a produção de um objeto material, a atividade possibilitou a reflexão sobre o próprio processo de construção, incentivando os estudantes a analisarem decisões tomadas, dificuldades enfrentadas e soluções encontradas ao longo do desenvolvimento do projeto. Conforme destaca Moreira (2011), a aprendizagem significativa envolve não apenas a assimilação de novos conceitos, mas também a capacidade de estabelecer relações entre diferentes conhecimentos, favorecendo a construção de significados mais amplos.

Além disso, outra experiência desenvolvida no âmbito do projeto envolveu estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental e consistiu na elaboração de um portfólio fotográfico produzido pelos próprios alunos. A proposta teve como objetivo incentivar os estudantes a observar o ambiente em que vivem a partir de um olhar investigativo, registrando imagens que pudessem ser relacionadas aos conteúdos matemáticos trabalhados em sala de aula. Considerando as limitações de acesso a tecnologias digitais no espaço escolar, as fotografias foram realizadas fora do ambiente da escola, principalmente nas casas dos estudantes e em seus arredores, utilizando celulares pessoais mediante autorização dos responsáveis.

Nesse sentido, a atividade foi organizada de forma que cada estudante pudesse registrar elementos presentes em seu cotidiano que lhes chamassem atenção. Posteriormente, as fotografias foram compartilhadas e discutidas coletivamente em sala de aula, permitindo



que os estudantes apresentassem seus registros e explicassem as relações identificadas entre as imagens produzidas e os conteúdos trabalhados na disciplina de matemática, como o uso de sombras e ângulos.

A análise das produções revelou que as fotografias registraram diferentes aspectos do território e do cotidiano dos estudantes, evidenciando a paisagem rural. Esses registros demonstram o olhar de forma única dos alunos sobre o ambiente em que vivem, destacando a presença de estruturas matemáticas em situações que, muitas vezes, passam despercebidas no dia a dia.

Nesse processo, observou-se que a elaboração do portfólio fotográfico possibilitou aos estudantes olhar para seu território com novos significados, relacionando conteúdos escolares a elementos do cotidiano. Mesmo com o uso limitado de tecnologias digitais, foi possível integrar o celular como ferramenta pedagógica, respeitando as condições locais e as normas da escola. Assim, a proposta também favoreceu momentos de discussão coletiva, nos quais os estudantes puderam compartilhar suas interpretações e refletir sobre diferentes formas de perceber o ambiente em que vivem.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas promoveram o sentimento de pertencimento e a percepção de engajamento coletivo, uma vez que os estudantes passaram a se reconhecer como protagonistas do processo de aprendizagem. As discussões realizadas ao final das atividades favoreceram a reflexão sobre erros, acertos e possibilidades de aprimoramento das fotos, ampliando a compreensão dos alunos sobre o próprio processo de aprender.

Assim, ambos resultados consideraram o contexto sociocultural dos estudantes como ponto de partida para o desenvolvimento das propostas pedagógicas e evidenciam que as experiências analisadas demonstram a potencialidade dos Objetos Estimuladores de Aprendizagem como estratégia para promover aprendizagens potencialmente significativas. Nessa perspectiva, em consonância com o que Freire (2019) reflete, essas práticas articulam conteúdos escolares, experiências cotidianas e participação ativa dos estudantes, o que contribui para superar uma lógica de ensino centrada na execução de tarefas, favorecendo processos educativos mais contextualizados e participativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o estudo evidencia que a produção de objetos que estimulam a aprendizagem constitui uma estratégia pedagógica potente para promover aprendizagens significativas em contextos de escola rural. Ao valorizar o contexto sociocultural dos estudantes e articular



teoria e prática, as atividades desenvolvidas ultrapassam a lógica da execução de tarefas, possibilitando que os alunos assumam um papel mais ativo no seu processo de construção do conhecimento. Dessa forma, o processo educativo passa a considerar as experiências, os saberes e as vivências dos estudantes como elementos centrais para a aprendizagem, contribuindo para que os conteúdos escolares sejam compreendidos de maneira mais contextualizada e significativa.

Conclui-se que práticas pedagógicas contextualizadas, mesmo em cenários marcados por recursos materiais escassos, podem contribuir de forma relevante para o engajamento dos estudantes e para a construção de conhecimentos escolares que façam sentido em suas trajetórias de vida. Ao mobilizar elementos presentes no cotidiano dos alunos e transformar esses elementos em recursos pedagógicos, os objetos que estimulam a aprendizagem favorecem uma aproximação entre o conhecimento escolar e a realidade vivida, fortalecendo vínculos entre escola, comunidade e território.

Além disso, destaca-se que iniciativas pedagógicas dessa natureza possuem implicações sociais importantes, especialmente em contextos rurais que historicamente enfrentam desafios relacionados ao acesso a recursos educacionais e à valorização de seus saberes locais. Assim, ao reconhecer e incorporar as experiências dos estudantes e de suas comunidades no processo de ensino-aprendizagem, a escola contribui para a valorização das identidades culturais e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos sujeitos em relação ao espaço escolar. Nesse sentido, práticas pedagógicas que promovem aprendizagens significativas também podem colaborar para a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

Dessa forma, ressalta-se a importância de novas pesquisas que aprofundem o estudo sobre os objetos estimuladores de aprendizagem em diferentes contextos educacionais, ampliando o debate sobre práticas pedagógicas inovadoras, contextualizadas e inclusivas. Investigações futuras podem contribuir para compreender de que maneira essas estratégias podem ser adaptadas a distintas realidades escolares, bem como para fortalecer propostas educativas que dialoguem com as necessidades e potencialidades dos estudantes e de suas comunidades.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

MORIN, E. **É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Livraria da Física, 2021.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Paris: UNESCO, 2022.

